



PROPOSTA DE RUBRICAS AVALIATIVAS PARA O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS

PROPOSED EVALUATIVE RUBRICS FOR TEACHING TEXT GENRES

Daniella de Sousa Oliveira (UEMG)¹

Joane Marieli Pereira Caetano (UEMG)²

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) assume a centralidade do texto, através dos gêneros textuais, como unidade de trabalho do ensino de língua portuguesa. Assim, espera-se que o Livro Didático de Português (LDP), em conformidade com o documento oficial, também adote proposições que privilegiam essa escolha. Deste modo, surge a seguinte questão-problema: O LDP apresenta propostas de trabalho com os gêneros textuais em conformidade com os pressupostos vigentes, como os apresentados pela BNCC? Assim, objetiva-se propor rubricas avaliativas que possuam os itens indispensáveis para avaliação da abordagem de determinado gênero textual no LDP. Metodologicamente, consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, cujo tratamento de dados corresponde à técnica de Interpretação seguida de construção de modelos (Marconi; Lakatos, 2003). Dentre os resultados esperados, pretende-se a reflexão a respeito das práticas didáticas aplicadas no ensino a partir dos gêneros, e, como produtos pretendidos, instrumentos avaliativos para revisão das abordagens metodológicas, denominados rubricas avaliativas.

Palavras-chaves: Miniconto. Livro didático. Rubricas avaliativas.

Abstract: The Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) places a strong emphasis on text, specifically through textual genres, as the core unit in Portuguese language teaching. Consequently, it is expected that the Portuguese Textbook (PT), in alignment with this official document, will also incorporate propositions that prioritize this choice. This gives rise to the following research question: Does the PT present approaches to working with textual genres that align with current guidelines, such as those established by the BNCC? Therefore, the objective is to propose evaluative rubrics that include the essential items for assessing the approach to a given textual genre in the PT. Methodologically, this study is a qualitative, bibliographic research project, where data treatment follows the technique of interpretation followed by model construction (Marconi; Lakatos, 2003). Among the expected results, there is an intention to reflect on the teaching practices applied to genre-based instruction, and, as desired outcomes, evaluative instruments for reviewing methodological approaches, termed evaluative rubrics.

Keywords: Flash fiction. Textbook. Evaluative rubrics.

¹ Estudante do curso de Letras — Português/Inglês da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista PIBIC/FAPEMIG-UEMG, unidade Carangola-MG.

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Pesquisadora Produtividade da UEMG – PQ/UEMG, unidade Carangola-MG. E-mail: joane.caetano@uemg.br



INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2018 e estabelecida como um documento normativo oficial, garantidor daquilo que foi anteriormente orientado por outros documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), postula aspectos específicos que devem ser apresentados, construídos e desenvolvidos para a Educação Básica em toda a esfera nacional. Neste contexto, o componente curricular de Língua Portuguesa que integra o documento assume a centralidade do texto, através dos gêneros textuais/discursivos como unidade de trabalho para o tratamento da língua(gem).

A BNCC constitui-se não somente como um documento normatizador do ensino, mas como operacionalizadora dos livros didáticos — visto os editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) citarem explicitamente serem signatários do documento. Assim, surge o problema desta pesquisa: O livro didático de português (doravante LDP) apresenta propostas de trabalho com os gêneros textuais que estejam em conformidade com os pressupostos vigentes, como os apresentados pela BNCC? O questionamento motiva o objetivo geral, que consiste em apresentar um instrumento avaliativo, denominado rubrica, que seja capaz de identificar, por meio de critérios, parâmetros e indicadores em blocos de análise, qual abordagem o LDP se utiliza para o trabalho com os gêneros textuais, — através do gênero miniconto — em relação aos documentos norteadores.

A relevância da pesquisa reside no fato de que os materiais didáticos se constituem hoje como principal ferramenta pedagógica de professores em todo o país, materializando os conceitos fundamentais para a Educação Básica e auxiliando práticas docentes, o que justifica sua posição de destaque nas reflexões e estudos desenvolvidos no que diz respeito às abordagens que mais favorecem as práticas em educação, especialmente no contexto da Língua Portuguesa. Não somente isto, mas é relevante reforçar que o desenvolvimento de competências linguísticas relacionadas ao objeto de pesquisa, a saber, os gêneros textuais, é essencial para as práticas humanas e sociais dentro e fora da escola. É desta maneira, portanto, que a pesquisa acrescenta positivamente nas discussões sobre abordagens metodológicas no campo das linguagens, especialmente no ensino de Língua Portuguesa e gêneros textuais/discursivos, no contexto de suas aplicações nos livros



didáticos de Português, proporcionando contribuições para a área, seus demais pesquisadores, professores e alunos, com vistas ao melhoramento da educação no país.

DESENVOLVIMENTO

Ao considerar os gêneros textuais como objeto de pesquisa e os documentos oficiais PCN e a BNCC como norteadores do ensino de Língua Portuguesa no país, é importante esclarecer de que maneira esses documentos entendem os gêneros textuais e como propõem que sejam trabalhados no contexto da Educação Básica, especialmente na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais.

Os PCN, documento homologado pelo Ministério da Educação (MEC) a partir do ano de 1996, contém uma série de diretrizes orientadoras para o currículo educacional, norteando as práticas pedagógicas e apontando “[...] metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (Brasil, 1997, p. 4). Tais diretrizes foram base para a elaboração de outro documento oficial, a BNCC, homologada no ano de 2018, como uma diretriz normativa que fixa as aprendizagens essenciais para a Educação Básica (Brasil, 2018). Ainda que ambos os documentos busquem uma padronização daquilo que deva ser ensinado e, a partir disso, a garantia de que a educação seja mais igualitária a todos, os PCN se firmam mais como guia para as práticas pedagógicas e curriculares, enquanto a BNCC, indo mais além, define propriamente, e de maneira mais objetiva, as competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Básica.

Os PCN, ao expor suas considerações a respeito da linguagem como forma de interlocução e produção discursiva, e essa produção discursiva manifestada linguisticamente através de textos, afirma que todo texto se organiza dentro de gêneros que, por sua vez, constituem-se por enunciados (BRASIL, 1997). Assim, a respeito destes gêneros, o documento afirma que consistem em famílias de textos não homogêneos, com características em comum, determinados historicamente. Deste modo, “[...] as intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos” (Brasil, 1997, p. 18). Em outras palavras, para produzir um discurso são necessárias intenções comunicativas, as quais



geram usos sociais específicos que, por sua vez, determinam os gêneros, caracterizadores dos textos.

No que diz respeito à BNCC, o documento explicitamente se baseia nos PCN e, assim como os PCN, afirma que assume, no trato com a língua(gem), a perspectiva enunciativo-discursiva, (Brasil, 2018). Na mesma direção, assume o texto como unidade privilegiada de trabalho, mediante a abordagem enunciativo-discursiva, “[...] de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (Brasil, 2018, p. 67). Em continuidade, cita os “gêneros discursivos/gêneros textuais” ao abordar os conceitos e concepções basilares para o trabalho com a Língua Portuguesa no documento. Assim:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, [...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um **gênero discursivo** que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem (Brasil, 2018, p. 67, grifo nosso).

E ainda:

Os conhecimentos sobre **os gêneros**, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (Brasil, 2018, p. 67, grifo nosso).

Além de evidenciar a centralidade do texto e o conhecimento sobre os gêneros no trabalho com a Língua Portuguesa, a BNCC afirma a importância de contemplar, neste componente curricular, os letramentos essencialmente digitais da contemporaneidade, que evoluem constantemente em contextos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos em relação a textos e gêneros (Brasil, 2018).

Assim sendo, é inquestionável que tanto os PCN quanto a BNCC não apenas se utilizam dos gêneros textuais para o trabalho com a Língua Portuguesa, como permitem a interpretação de que a reflexão sobre as práticas e abordagens didáticas a respeito desse conteúdo sejam encorajadas



através de diversos meios, nos contextos de dentro e fora da escola por professores, alunos e pesquisadores.

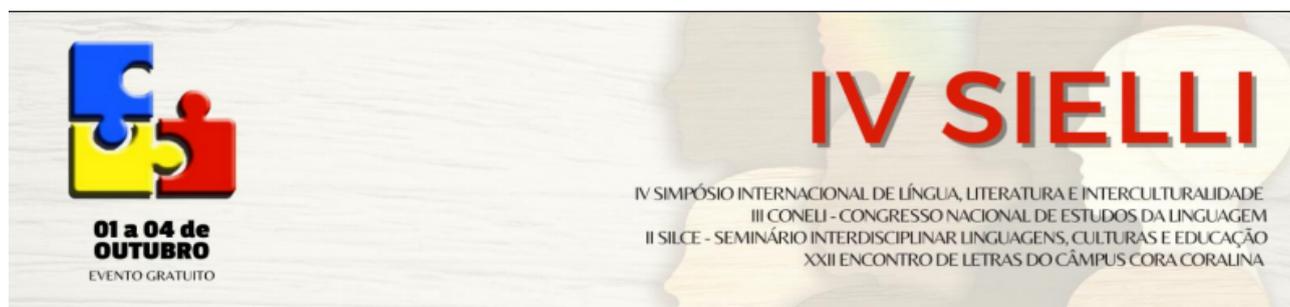
A BNCC, atuando como reguladora do ensino, com seu papel normativo e orientador, definindo diretrizes e expectativas de aprendizagem para a Educação Básica, também pode ser entendida como “[...] regente operacional do livro didático [...]” (Caetano *et al.*, 2021, p. 97), uma vez que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa oficial responsável pela distribuição de materiais didáticos no Brasil, reconhece a BNCC como norteadora para a elaboração dos materiais do componente Língua Portuguesa, como se verifica no Guia do PNLD dos materiais didáticos do ciclo 2024-2027:

A abordagem teórico-metodológica norteadora das coleções do componente curricular Língua Portuguesa considerou a concepção enunciativo-discursiva da linguagem, direcionando o caminho formativo dos estudantes nesse componente aos conceitos de texto, gêneros do discurso, por exemplo, e outros relacionados à língua e à linguagem, por meio do acesso a diferentes práticas sociais de linguagem e colocando-os como protagonistas de sua própria aprendizagem, objetivando a ampliação do domínio dessas práticas, articuladas nos quatro eixos explicitados na **BNCC**, a saber: o eixo da leitura, o eixo da produção textual, o eixo da oralidade e o eixo da prática de análise linguística/semiótica. (Brasil, 2024, p. 83, grifo nosso).

Como é possível perceber, em suas considerações a respeito da coerência e pertinência da abordagem teórico-metodológica, o Guia segue os pressupostos da BNCC para o trato com a linguagem, das concepções sobre texto e gêneros textuais/discursivos, bem como dos eixos de ensino.

Portanto, é inegável que os Livros Didáticos de Português (LDP), importante ferramenta pedagógica de professores de Português em todo o Brasil, devam ser eficazes na instrumentalização dos pressupostos postulados pelos documentos norteadores no contexto escolar, principalmente ao que diz respeito aos gêneros textuais.

Tencionando responder se o livro didático de Português apresenta propostas de trabalho com os gêneros textuais alinhados aos pressupostos vigentes, como os apresentados pela BNCC, buscou-se desenvolver um instrumento de avaliação denominado rubrica, cujo esquemas podem ser entendidos como



[...] explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. [...] usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades [...] (Biagiotti, 2005, p. 2).

Espera-se que essa forma de avaliação faça possível compreender a abordagem dos gêneros textuais, através do gênero miniconto, por meio de uma série de critérios considerados imprescindíveis a este ensino, tanto pela BNCC, quanto pela experiência de teóricos e professores da área.

Quadro 1: Proposta de rubrica avaliativa para o ensino de gêneros textuais

Apropriação da BNCC		
Campos de atuação	Explora diversificados campos de atuação	<input type="checkbox"/> Não situa o gênero em seu campo de atuação. <input type="checkbox"/> Explora exclusivamente os campos de atuação indicados pela BNCC. <input type="checkbox"/> Extrapola os campos de atuação indicados pela BNCC.
Práticas de linguagem	Explora diferentes práticas de linguagem	<input type="checkbox"/> Relaciona o gênero miniconto às práticas de linguagem de maneira limitada. <input type="checkbox"/> Explora exclusivamente as práticas de linguagem indicadas pela BNCC. <input type="checkbox"/> Extrapola as práticas de linguagem indicadas pela BNCC.
Objetos de conhecimento	Explora diversificados objetos de conhecimento	<input type="checkbox"/> Não atende aos objetos de conhecimento propostos pela BNCC. <input type="checkbox"/> Explora exclusivamente os objetos de conhecimento propostos pela BNCC. <input type="checkbox"/> Extrapola os objetos de conhecimento propostos pela BNCC.
Desenvolvimento do gênero miniconto		
Abordagem didática do gênero	Aborda o contexto comunicativo em perspectiva funcional	<input type="checkbox"/> Abordam-se exclusivamente aspectos formais, desvinculados do uso. <input type="checkbox"/> Abordam-se os contextos de produção e recepção do gênero, mas a ênfase recai sobre os aspectos formais. <input type="checkbox"/> Abordam-se os contextos de produção e recepção do gênero de acordo com a sua funcionalidade social.
Proposição de exercícios e atividades	A metodologia favorece o ensino do gênero através de atividades e exercícios	<input type="checkbox"/> Preferência por atividades que utilizem o gênero como pretexto para o ensino gramatical e não como unidade privilegiada do ensino. <input type="checkbox"/> Preferência por atividades que foquem exclusivamente na estrutura e características do gênero. <input type="checkbox"/> Preferência por atividades que apresentem as características e regularidades do gênero em práticas de leitura e (re)escrita.
Abordagem didática do gênero na perspectiva do agrupamento de gêneros	Abordagem didática segundo agrupamento de gêneros	<input type="checkbox"/> Utiliza-se um procedimento unitário desconsiderando as diversidades de gêneros textuais. <input type="checkbox"/> O trabalho com o agrupamento de gêneros não apresenta critérios de progressão. <input type="checkbox"/> A escolha dos gêneros agrupados é feita em função de critérios de progressão.
Prática de Leitura	As Práticas de Leitura favorecem o ensino do gênero	<input type="checkbox"/> Não se propõe a prática de leitura do gênero e de gêneros relacionados. <input type="checkbox"/> Propõe-se um trabalho de leitura, porém o foco recai sobre a identificação de aspectos gramaticais. <input type="checkbox"/> Propõe-se a prática de leitura do gênero e de gêneros relacionados, focada em suas características e regularidades e na fruição de textos, produção de efeitos de sentido e intertextualidades.



Prática de Produção Textual	As Práticas de Produção Textual favorecem o ensino do gênero	<input type="checkbox"/> Não se propõe a prática da escrita do gênero. <input type="checkbox"/> Propõe-se a prática da escrita do gênero, porém sem o ordenamento de uma sequência didática. <input type="checkbox"/> Propõe a prática de escrita do gênero através de uma sequência de práticas de planejamento: produção inicial, revisão, reescrita para a produção final e divulgação.
-----------------------------	--	--

Fonte: Dados de Pesquisa (2024)

Isto posto, a rubrica levou em consideração os critérios e parâmetros essenciais e específicos para o ensino do gênero miniconto, os quais seguiram uma lógica de progressão, iniciando de um nível no qual a prática é menos satisfatória, para um nível no qual é adequada ao ensino. Assim, a rubrica divide-se em dois blocos de análise: *Apropriação da BNCC e Desenvolvimento do gênero miniconto*.

No bloco *Apropriação da BNCC*, como o próprio nome sugere, o objetivo é analisar se o livro didático (doravante LD) considera as orientações do documento norteador na apresentação e trabalho com o miniconto. Divide-se nos critérios: *Campos de atuação, Práticas de linguagem e Objetos de conhecimento*. Basicamente, busca-se compreender se o LD sob análise situa (no caso dos *Campos*), relaciona (no caso das *Práticas*) e atende (no caso dos *Objetos*) esses requisitos básicos do documento, no contexto de trabalho específico com o miniconto. Além disso, também busca-se identificar se o LD se vale exclusivamente das categorias comuns à BNCC ou se as extrapola, integrando novos conhecimentos.

No bloco *Desenvolvimento do gênero miniconto*, o propósito consiste em identificar que tipo de trabalho é realizado pelo LD em relação ao gênero referente a uma abordagem didática. Divide-se nos critérios: *Abordagem didática do gênero, Proposição de exercícios e atividades, Abordagem didática do gênero na perspectiva do agrupamento de gêneros, Prática de Leitura e Prática de Produção Textual*.

No caso do critério *Abordagem didática do gênero*, busca-se identificar se o LD trabalha o gênero exclusivamente sob aspectos formais ou se, atendendo ao parâmetro estabelecido nesta categoria, contempla contextos de produção e recepção do gênero com o foco em sua funcionalidade social, dentre outros.



Passada a fase de exposição do gênero, o critério *Proposição de exercícios e atividades*, visa detectar qual é a abordagem do LD em relação ao miniconto quando os conhecimentos são desenvolvidos e testados. Assim, examina-se se os exercícios se utilizam do texto exclusivamente como pretexto para o ensino de unidades gramaticais, por exemplo, e se as atividades são focadas nas estruturas e características do gênero, ainda, se este é tratado como unidade privilegiada do ensino, apontando características e regularidades do miniconto, porém em práticas de leitura e (re)escrita contextualizadas.

Ainda neste bloco, há o critério *Abordagem didática do gênero na perspectiva do agrupamento de gêneros*, na qual se busca compreender se o trabalho com o gênero segue uma perspectiva que muito pode favorecer o seu estudo. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), a aprendizagem de um gênero deve pressupor uma quantidade considerável de experiências com os demais gêneros, visto que o domínio da escrita de determinado gênero não significa, necessariamente, o domínio da escrita de outro, devido a suas particularidades. Assim, o agrupamento de gêneros consiste em uma abordagem na qual os gêneros podem ser ensinados em conjunto ou relacionados, seguindo critérios de progressão, considerando certas regularidades possíveis entre eles, ao que podemos citar, por exemplo, finalidades sociais semelhantes ou foco narrativo, entre outros. Por isso, busca-se identificar se o LD se utiliza de um procedimento isolado no tratamento do miniconto ou se, atendendo a critérios de progressão, o agrupa a demais gêneros similares.

Por fim, a investigação do tratamento do miniconto em relação à *Prática de Leitura e Prática de Produção Textual* constituem os dois últimos critérios, nos quais se procura identificar se a abordagem didática não considera ou considera de maneira limitada ou considera de maneira satisfatória as práticas de escrita, (re)escrita e divulgação do gênero, bem como o trabalho dentro de um plano de sequência didática progressiva e contextualizada, na qual a fruição de textos também se apresenta como um dos aspectos primordiais dessas práticas.



CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou a elaboração de rubrica avaliativa que tornassem possível o desenvolvimento de um tipo de avaliação da abordagem dos gêneros textuais — através do gênero miniconto —, nos materiais didáticos de Língua Portuguesa. Assim, as rubricas foram construídas em blocos de análise levando em conta considerações da BNCC e de literatura de referência na área, bem como a experiência de professores e pesquisadores, por meio de critérios, parâmetros e indicadores que norteassem a avaliação preterida.

Como a pesquisa constitui-se da criação de modelos que, uma vez aplicados, possibilitem a avaliação do LDP, o questionamento a respeito da existência de propostas de trabalho com os gêneros textuais em conformidade com os pressupostos vigentes, como a BNCC deve motivar nova pesquisa que, utilizando-se do recurso da rubrica aqui proposta, busque respostas mais definitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. **Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações**. 2005. Disponível em: < <https://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf> >. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/componente-curricular/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_lingua_portuguesa>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> >. Acesso em: 03 nov. 2024.

CAETANO, Joane Marieli Pereira; *et al.* Desdobramentos da BNCC no livro didático: (des)caminhos para o estudo da Semântica nas práticas de Análise Linguística. **Sapiens**, v. 3, n. 1, p. 95-111, 2021.

DOLZ, Joaquim; *et al.* Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**.



[Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 125-154.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.